

## O RITMO DA CENA NA MONTAGEM TEATRAL *O INSPETOR GERAL* DO GRUPO DE PESQUISA LaCrirCe (2017-2018)

Renato Érikles Almieda do Nascimento<sup>1</sup>; Cecília Maria de Araújo Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como proposta abordar o processo de criação da montagem teatral “O Inspetor Geral”, com recorte na construção das cenas a partir das marcações rítmicas que envolvem a composição das personagens em estados de cena e contracena. Esse processo de criação partiu do estudo prático do texto dramático através do delineio das cenas em laboratórios teatral-investigativos na sala de ensaio no âmbito do LaCrirCe – Laboratório de Criação e Recepção Cênica durante os anos 2017 e 2018. O objetivo principal é a identificação dos possíveis pontos de intercessão entre movimento, ritmo e criação de cena para o espetáculo em estudo.

**Palavras-chaves:** Ritmo teatral; Interpretação Teatral; Dramaturgia.

### 1. Introdução

A presente pesquisa está inserida no projeto de Iniciação Científica “Escrita dramática em laboratórios teatral-investigativos” sob orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Cecília Maria de Araújo Ferreira e foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Laboratório de Criação e Recepção Cênicas (LaCrirCe), do Departamento de Teatro, do Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau (CARtes). O projeto de pesquisa teve início em abril de 2017 e será concluído em janeiro de 2019.

O principal objetivo do projeto foi a realização da montagem teatral do texto dramático *O Inspetor Geral*, do autor russo Nicolai Gógol (1809-1852). Através da referida encenação (ROUBINE, 1998), principalmente do processo criativo, foram investigados princípios com foco na construção das personagens (STANISLAVSKI, 2005), estudo dramatúrgico, adaptações do texto, visualidade (TUDELLA, 2017) e ritmo teatral. A montagem teatral finalizada foi criada em articulação com o projeto de Iniciação Científica “A visualidade no processo criativo do ator: os elementos visuais do espetáculo na linguagem da encenação teatral”, sob orientação do professor Me. Luiz Renato Gomes Moura, projeto de pesquisa também inserido no LaCrirCe.

A pesquisa foi realizada em Laboratórios de Escrita (LABE), nos quais a montagem teatral de *O Inspetor Geral* se deu pela aglutinação dos exercícios laboratoriais teatral-investigativos. Os exercícios eram alicerçados em leituras e estudos dirigidos, redação de fichamentos, relatórios e cadernos de bordo, e, nas práticas cênicas vivenciadas na sala de ensaio, com base nos referenciais adotados.

---

1 Universidade Regional do Cariri, renatoerikles71@gmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, cecili.ferreira@urca.br

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Nesta pesquisa está registrada uma argumentação sobre como se deu o processo de investigação do ritmo na interpretação dos atores. Nessa perspectiva o estudo está centrado na movimentação corporal, na energia física, na relação entre texto e voz e nas marcações no palco. Para o recorte investigativo apresentado, foi formulada a seguinte questão:

- De que modo o ritmo cênico contribuiu para ação das personagens da encenação *O Inspetor Geral*?

Nesta pesquisa o ritmo é compreendido como o movimento do espetáculo, que através de cada cena estabelece dinâmicas que interagem diretamente com a atenção do espectador, tais como na emissão do texto, na ação da iluminação cênica e nos demais elementos visuais que o teatro nos pode proporcionar. Para Adolphe Appia (s/d, p. 31), “O movimento não é, em si, um elemento; o movimento, a mobilidade, é um estado, uma maneira de ser.”

A precisão dos movimentos dos atores é de suma importância para o ritmo funcionar harmoniosamente no palco. Para isso, todo o processo de marcação das cenas foi considerado a partir da relação entre tempo e espaço como qualidades inerentes para que a cena se desenvolva. Para isso em *O Inspetor Geral* foram necessários muitos ensaios para que pudéssemos construir uma proposta de ritmo. Buscamos na marcação uma inspiração na dança. Para Patrice Pavis em seu livro *Dicionário de Teatro*:

Todo ator, todo encenador sabe intuitivamente da importância do ritmo tanto para o trabalho vocal e gestual, como para o desenrolar do espetáculo. A noção de ritmo não é então uma ferramenta semiológica recém-inventada (...) Ela é constitutiva da própria fabricação do espetáculo (PAVIS, 2008, p. 342).

A composição do ritmo é feita pelos corpos em movimento e em diálogo com os elementos presentes na cena. O texto de Nicolai Gógol proporcionou ao LaCriCe a possibilidade de construir uma dramaturgia do ritmo a partir das necessidades trazidas nas falas das personagens, onde era possível encontrar variadas velocidades e qualidades intencionais.

## 2. Objetivo

- Argumentar e identificar os possíveis pontos de intercessão entre movimento, ritmo e criação na encenação *O Inspetor Geral* do Grupo de Pesquisa LaCriCe – Laboratório de Criação e Recepção Cênicas.
- Desenvolver uma pesquisa bibliográfica sobre ritmo no teatro para ampliação e desenvolvimento do conceito nesta pesquisa.

## 3. Metodologia

A composição do ritmo na encenação *O Inspetor Geral* teve como ponto de partida os corpos em movimento na relação com o texto dramático. Dessa

## XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

forma, todo o processo criativo foi registrado através de diário de bordo, filmagens para o acompanhamento do desenvolvimento de cada cena. A partir desse registro foi possível perceber como se deu o processo de construção do ritmo na encenação e principalmente que princípios técnicos auxiliaram nessa composição.

A cena era a base de trabalho nos ensaios. A partir das indicações presentes no texto e guiados pela proposta de encenação, os atores investigavam cada palavra e ação sempre buscando a sincronia entre os corpos no tempo e espaço. O texto é um clássico do século XIX com começo, meio e fim, e essa linearidade requer energia para que a história possa ser contada da melhor forma possível para o espectador. O ritmo consolidou-se como uma forte estratégia de investigação que propiciava a construção das personagens, da cena e da visualidade.

A ideia de ritmo foi compreendida como uma coreografia, com ações marcadas através da relação com o texto. Aos poucos cada deslocamento foi sendo preenchido por expressões que potencializavam as características rítmicas de cada personagem. Como por exemplo o movimento dos ombros de Maria, filha do Governador, criado numa sequência de ações que imprimiam ritmos diferenciados no ato da fala.



Figura 1 – Ator Renato Érikles interpretando a personagem Maria. Foto de Carlene Cavalcante.

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

O figurino também se configurou como um elemento essencial para o estabelecimento do ritmos nas ações dos atores, isso porque a movimentação do xale de Maria, por exemplo, por cima de seus ombros, agregava qualidades femininas e de vaidade para a personagem. Essa espécie de adereço indicada pela diretora me proporcionou uma imagem de leveza à personagem. A possibilidade de experimentar os movimentos com o figurino na sala de ensaio permite uma investigação do ritmo através da relação entre texto, ação e vestimenta.

Outra metodologia que influenciou na problematização do ritmo foi o estudo direcionado ao texto dramático. A leitura ampliava a percepção sobre as personagens, através das falas foi possível apontar suas condições físicas e psicológicas. A partir das falas foram desenvolvidas estratégias para que as ações corporais pudessem dialogar com as circunstâncias rítmicas da cena.

Todas as marcações de cena, que são as direções que percorremos no palco de um lugar para o outro, foram pensadas em cima de uma visão rítmica do espaço/tempo apresentada nas falas das personagens. Na análise do texto recolhemos todas as informações necessárias para a cena.

Outro elemento metodológico importante foi a elaboração de um diário de bordo escrito. Através de mensagens e códigos, nossos sentimentos, análises e descobertas foram registrados desde os primeiros ensaios, estudos e análises. A mesma metodologia foi adotada durante as apresentações da encenação *O Inspetor Geral*, nessa etapa o público também teve a oportunidade de compartilhar no diário suas impressões da cena.

## 4. Resultados

O principal resultado foi a encenação *O Inspetor Geral* tanto no que diz respeito ao desenvolvimento do processo criativo, quanto as apresentações que foram realizadas ao longo de 2018. O espetáculo em si é a reunião de muitas pesquisas desenvolvidas ao longo de 2017 e 2018 no Grupo de Pesquisa LaCriCe. É um produto desenvolvido dentro de um laboratório cênico, conquistado por cada membro e abriga nossas inquietações, desejos e inquietações. A encenação já foi apresentada em teatros, auditórios, museus e salas de aula. A circulação por diferentes espaços expandiu a investigação sobre o ritmo porque as circunstâncias dos espaços influenciavam diretamente nas cenas.

## 5. Conclusão:

A iniciação científica é um espaço de ingresso nas atividades acadêmicas para os estudantes de graduação. A partir das experiências coletivas no Grupo de Pesquisa LaCriCe, tivemos a oportunidade de vivenciar diversas metodologias e formas de ensino, contribuindo assim na construção da formação dos

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

estudantes bolsistas envolvidos no processo criativo e apresentação da encenação *O Inspetor Geral*.

Através da referida peça podemos compreender que o ritmo deve ser trabalhado desde a gênese da cena como um instrumento criativo capaz de definir ações e concepções para a cena.

A partir da problematização sistemática do ritmo no ato de criação do ator foi possível perceber o quanto o mesmo influencia na composição da personagem e principalmente sua relação direta com as dramaturgias dos demais elementos presentes na cena, tais como os relacionados à visualidade.

## 6. Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri que fomentou a pesquisa através de uma bolsa de Iniciação Científica PIBIC/URCA; À orientadora desta pesquisa professora Dr<sup>a</sup> Cecília Maria de Araújo Ferreira; Aos integrantes do Grupo de Pesquisa LaCricCe; Ao Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau; Ao Departamento de Teatro da URCA; À Associação de Dança Cariri (ADC) e a Casa Ninho; Ao Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, na pessoa do Professor Sergio Vilaça; Ao professor Edceu Barboza que propiciou o processo criativo da maquiagem. Ao professor Luiz Renato Gomes Moura.

## 7. Referências

APPIA, Adolphe. *A obra de arte viva*. Trad. Redondo Jr. Ed. Arcádia, Lisboa. s/d.

MALETTA, Ernani. *Atuação Polifônica: princípios e práticas*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2016.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998.

STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do ator*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TUDELA, Eduardo Augusto da Silva. *A luz na gênese do espetáculo*. Salvador – BA: EDUFBA, 2017.

PREFÁCIO. *O Inspetor Geral*. Nicolai Gógol. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1976.

# **XXI Semana de Iniciação Científica da URCA**

*05 a 09 de novembro de 2018*  
*Universidade Regional do Cariri*